



# OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO



Centro de Estudos e Investigação Científica (CEICIN) - Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício da Biblioteca | Web-site: www.ceicin.com | Luanda – Angola

## MERCADO PETROLÍFERO CONTINUA A EMERGIR DA PANDEMIA E PAÍS AUMENTA RECEITAS FISCAIS E DE VENDA NO 3º TRIMESTRE

**COTAÇÃO DO BARRIL BRENT,  
EM 28/09/2021:**  
**83.05 USD**

PREÇO MÉDIO DE EXPORTAÇÃO (USD)

**63,6**

RECEITAS DE EXPORTAÇÃO (USD)

**19.7 MM**

RESERVAS INTERNACIONAIS LIQUIDAS

**9.619,76**

	Julho	Agosto	Setembro
<b>Produção do Barril de Petróleo</b>	33.336.766	34.961.857	32.982.042
<b>Preço Médio (USD)</b>	66,30	71,61	68,24
<b>Receita fiscal MM AOA</b>	637 250	584 991	542 969

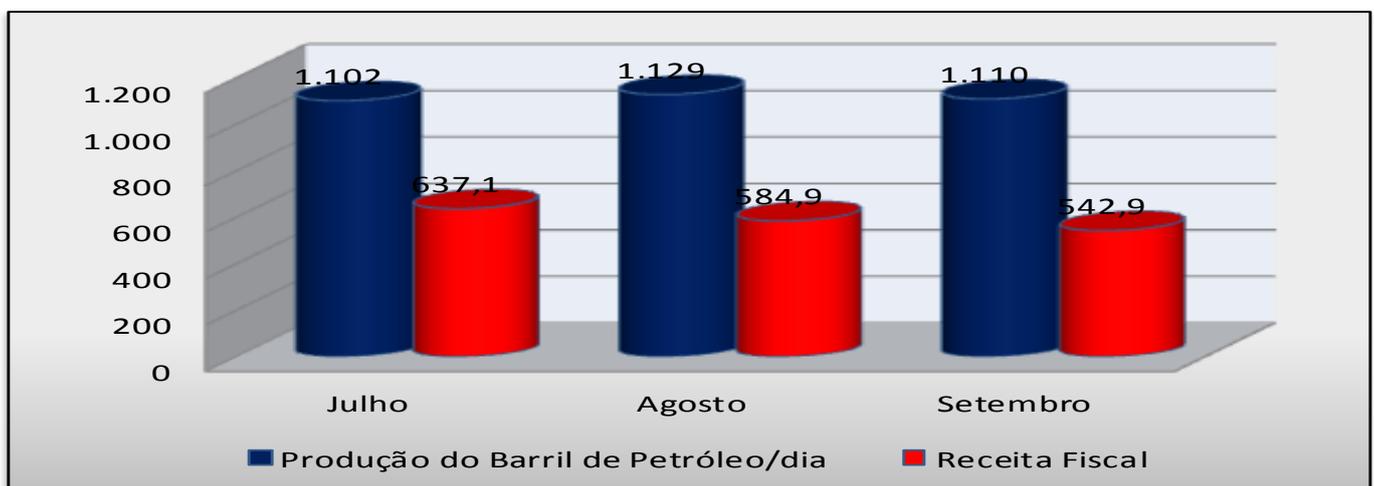
As exportações petrolíferas de Angola atingiram a média de 1.14 milhões de barris por dia nos primeiros nove meses deste ano, uma quebra de 13.3% face ao mesmo período no ano anterior. Segundo dados do Ministério das Finanças, em Setembro foram exportados 1.06 milhões de barris por dia, 15.8% a menos que em Setembro do ano passado, o nível mais baixo desde que iniciou esta série estatística em janeiro de 2011.

**Preço Médio.** De Julho a Setembro, o preço médio do barril exportado foi de 63.6 dólares, 49.4% a mais que no trimestre anterior. As receitas globais de exportação também renderam ao país 19.7 mil milhões de dólares no período, um aumento de 27.0% em relação o trimestre passado, enquanto as receitas fiscais pela venda do crude cifraram os 6.6 mil milhões de dólares neste trimestre, 23.3% a mais que o segundo trimestre.

**Produção.** De acordo com a OPEP, Angola produziu 1.13 milhões de barris por dia em Setembro, 8.3% a menos que no período homólogo, e um ligeiro aumento de 1.5% em relação o mês de Agosto. A produção diária média nos primeiros três trimestres deste ano foi de 1.12 milhões de barris, uma quebra de 13.4% em relação o período homólogo.

**Mercado.** No relatório mensal sobre o mercado petrolífero, esse cartel internacional estima que a procura mundial por petróleo se situará em 96.6 mbd em 2021, 5.8 mbd a mais do que 2020. Para 2022, a OPEP espera que a procura se situe nos 100.76.

O pacto OPEP+ em vigor prevê aumento da oferta em 400.000 barris diários até Setembro de 2022, mantendo-se nesta faixa pelo menos até o fim daquele ano. "Enquanto os mercados petrolíferos continuam a emergir da pandemia da Covid-19", a OPEP+ continuará a "monitorizar" o mercado, afirma a OPEP depois de enumerar vários factores de incerteza, "com riscos de queda" do consumo e dos preços em 2022 (Fonte: *Expansão*, Outubro.2021).



**Mercado Petrolífero**

**Preço do petróleo da OPEP ultrapassa 80 dólares pela 1.º vez desde 2018**

A subida ao nível mais alto desde 10 de Outubro de 2018 ocorreu um dia depois de a OPEP e os seus aliados terem decidido, numa teleconferência, manter inalterado o plano em vigor de aumentar gradual e moderadamente o fornecimento de petróleo.

**Evolução do Petróleo Brent nos mercados futuros, USD/Barrel**



Fonte: Investing

**EXPOTAÇÃO DAS COMPANIAS PETROLÍFERAS EM TERMOS PERCENTUAIS (Setembro/2021)**

Operadora	Produção
Sonangol	17,01%
Total E&P Angola	13,69%
Esso	9,66%
Chevron	7,60%
ENI	7,37%
BP	6,84%

**Produção Nacional de Petróleo Bruto v. Quota da OPEP (U.M: MBPD)**

Anos	Quota OPEP	Previsão	Produção Real
2017	1673	1670	1632
2018	1673	1576	1478
2019	1482	1434	1383
2020	1309	1283	1283

No decurso do período de 2017 a 2020, a produção real média diária de petróleo de Angola foi inferior a quota fixada pela OPEP, tudo por causa do declínio natural dos campos de produção, da suspensão da actividade de sondagem em 2020, motivada pela pandemia da COVID- 19, e a ausência de investimentos na exploração em geral, e não por causa do nível de produção fixado pela OPEP (Expansão. Setembro, 2021).

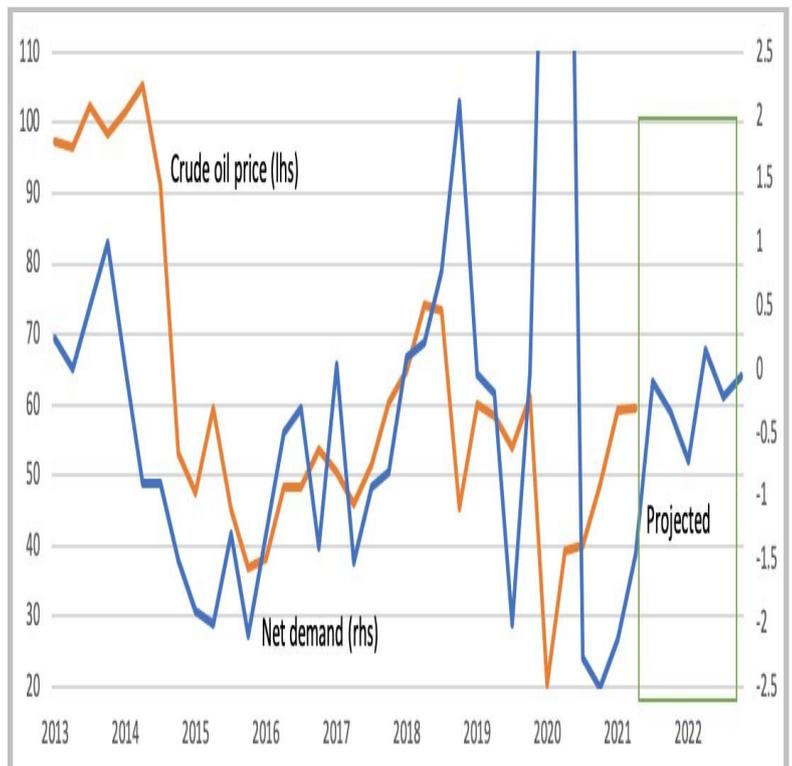
**Moody's revê preço do petróleo para 50 a 70 dólares nos próximos dois anos**

Moody's "aumentou a estimativa de preço médio do barril de petróleo para 50 a 70 dólares entre 2022 e 2024, para reflectir a expectativa de que o custo total de produção de um barril vá aumentar em linha com a recuperação da procura".

No seu relatório sobre a evolução do preço do petróleo, a Moody's explica que se está "a voltar ao preço médio que havia antes da pandemia", e aponta que "a oferta condicionada vai continuar a sustentar a subida dos preços do petróleo".

Para a Moody's, os investimentos na prospecção de novos poços de petróleo continuam bem abaixo dos níveis registados antes da pandemia, "apesar da notória reviravolta nos preços do petróleo e do gás em 2021, e as empresas de exploração e produção estão a sinalizar que vão continuar a restringir a despesa no próximo ano".

Para países como Angola, que enfrentam um declínio estrutural da exploração das reservas e limitações na prospecção de novos poços, o investimento das empresas na busca de novos campos de petróleo é essencial (Fonte: Observador. Outubro, 2021).



## Previsões de Mercado

## FMI revê em baixa o crescimento mundial deste ano

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa as previsões para o crescimento econômico mundial em 2021 num décimo, passando-as para 5,9%, quando previa 6,0% em Julho. Para 2022, a previsão de Julho mantém-se inalterada, mas face às previsões de Abril representa uma subida de 0,9 pontos percentuais. "A recuperação mundial continua, mas o ímpeto enfraqueceu, estropiado pela pandemia. Fomentada pela variante Delta, o número de mortes registadas por COVID-19 cresceu cerca de cinco milhões e os riscos sanitários abundam, retendo um regresso completo à normalidade", justifica aquela organização no seu último relatório.

O fundo alerta ainda que "em geral, os riscos às perspectivas económicas aumentaram", o que levou à revisão, em baixa, das perspectivas mundiais que, no entanto, "mascara grandes revisões em baixa para alguns países". E conclui: "A revisão em baixa também reflecte algumas perspectivas mais difíceis de curto prazo para o grupo das economias avançadas,

em parte devido as disrupções de oferta. Para lá de 2022, "o crescimento mundial deverá moderar-se para cerca de 3,3% no médio prazo", estimam ainda os economistas do FMI. Eles alertam sobre "a perigosa divergência nas perspectivas económicas entre os países", salientando contudo que o crescimento esperado para o grupo das economias avançadas "deverá retomar a sua tendência pré-pandemia em 2022 e excedê-la em 0,9 pontos percentuais em 2024". (Fonte: Observador. Outubro, 2021).



## Projeções pioram

Estimativas para o crescimento - em %

Países	2019	2020*	2021*
Mundo	2,9	-4,9	5,4
Países ricos	1,7	-8	4,8
EUA	2,3	-8	4,5
Zona do euro	1,3	-10,2	6
Alemanha	0,6	-7,8	5,4
França	1,5	-12,5	7,3
Itália	0,3	-12,8	6,3
Espanha	2	-12,8	6,3
Reino Unido	1,4	-10,2	6,3
Japão	0,7	-5,8	2,4
Emergentes	3,7	-3	5,9
Brasil	1,1	-9,1	3,6
Rússia	1,3	-6,6	4,1
Índia	4,2	-4,5	6
China	6,1	1	8,2
México	-0,3	-10,5	3,3
África do Sul	0,2	-8	3,5

Fonte: FMI. \*Previsão

## Perspectivas

## AIE prevê aumento da procura de petróleo em 4,4% até 2026

Segundo as previsões da OPEP, a estimativa do consumo mundial de petróleo em 2026 também é superior em 13,8 milhões de barris por dia (mbd) do que no ano passado, quando a procura de petróleo desceu na sequência da crise da pandemia. Estas estimativas, estão sujeitas a múltiplas incertezas, tais como a evolução da pandemia e o progresso das medidas relativas às alterações climáticas.

Relativamente ao aumento da procura de petróleo previsto para 2026, espera-se que quase 80% "se concretize nos primeiros três anos", afirma a organização no relatório anual. A OPEP observa que uma crescente consciência "da necessidade de acelerar" a luta contra as alterações climáticas "conduziu recentemente a novas políticas ambiciosas para atingir emissões líquidas zero até 2050". No cenário principal, a OPEP espera que a economia mundial cresça 5,5% este ano e perto de 4% em 2022, antes de voltar a cair para pouco mais de 3% nos anos seguintes. O Produto Interno Bruto (PIB) mundial aumentará em média 3,8% ao ano para 270 biliões de dólares em 2045, mais do dobro dos 125 biliões de dólares do ano passado. A China e a Índia representarão então 37% do PIB, enquanto os países da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico contribuirão com 34%. As estimativas estão também relacionadas com a evolução demográfica, marcada pelo envelhecimento das populações e pelo aumento da urbanização e da migração. O relatório prevê 9.500 milhões de pessoas no planeta até 2045. Esta população consumirá 108 milhões de barris por dia de petróleo, mais 17,6 mbd do que em 2020, de acordo com o cenário principal da OPEP, e menos 1,1 mbd do que o previsto há um ano. A OPEP acredita que a imposição de tecnologias de eficiência energética poderia reduzir a procura em mais de 8 mbd até 2045. Apesar deste abrandamento, o petróleo "continuará a ser o combustível com a maior quota do cabaz energético global até



pelo menos 2045", embora as energias renováveis e o gás natural sejam as fontes de energia cuja utilização aumentará mais durante o mesmo período. De acordo com as estimativas, a quota das energias renováveis excederá 10% em 2045, contra 2,5% em 2020, um crescimento atribuído à queda dos custos de produção e às políticas destinadas a reduzir as emissões de gases com efeito de estufa. Em contrapartida, a quota do petróleo, que representou 30% da procura global de energia em 2020, começará a diminuir em meados desta década, para 28% em 2045.

No que diz respeito ao fornecimento de petróleo, dependerá em grande parte de futuros investimentos no sector, que por sua vez estarão sujeitos a políticas ambientais, entre outras incógnitas. "Nos casos de abastecimento baixo e alto, foram previstos diferentes cenários de investimento, calendarização de projectos, política e tecnologia, com riscos fortemente enviesados para o lado negativo". Por exemplo, "no caso baixo", a produção de petróleo de xisto dos EUA "decrece gradualmente" e retoma modestamente no final desta década, "mas nunca mais atinge níveis pré-crise". "Noutros países não-OPEP, os cancelamentos de projectos, o declínio do investimento e, até certo ponto, as medidas políticas, estão a atrasar as extracções até três milhões de barris por dia a longo prazo". Em relação ao impacto da pandemia, a OPEP admite que "é ainda demasiado cedo para julgar todas as consequências" na economia e, portanto, no mercado petrolífero. No entanto, distingue "algumas tendências e dinâmicas" que terão um impacto a médio prazo. Estas incluem um "movimento para uma economia global mais localizada e menos interligada", o "rápido aumento dos níveis da dívida mundial" e o estímulo fiscal e monetário, incluindo "garantias de perto de 24.000 milhões de dólares". "Os desafios relacionados com a escalada dos níveis da dívida tornaram-se uma preocupação crescente", adverte a OPEP (Fonte: Jornal O Mercado. Setembro.2021).

**MISSÃO**

“Produzir, promover e difundir conhecimento, contribuindo na capacitação de pessoas e no desenvolvimento social e económico de Angola”

O OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO é um clipping informativo e utiliza dados públicos de instituições terceiras, detentoras de concensual credibilidade internacional para as questões energéticas e do petróleo. O CEICin desenvolve suas análises dos dados citados sob a premissa de confiabilidade das fontes, com base em métodos comparativos das informações disponíveis. Nesse sentido, este Centro não é responsável por eventuais problemas de integralidade, integridade ou acuidade dos dados públicos disponibilizados pelas fontes utilizadas, bem como por quaisquer efeitos decorrentes de seu uso e interpretação. Todo direito de propriedade intelectual atinente às informações ora apresentadas, bem como qualquer responsabilidade por seu conteúdo, cabe apenas as fontes citadas.

**Barómetro de Conjuntura Socioeconómica  
Índice de Confiança do Consumidor  
Sondagem Empresarial**




**IMETRO**  
A Marca da Educação Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola

**PÓS-GRADUAÇÃO**  
INSCRIÇÕES ABERTAS



**ESCOLHA ENTRE CARREIRAS VALORIZADAS NO MERCADO**

- Finanças Empresariais
- Gestão Pública e Desenvolvimento Local
- Gestão e Administração de Instituições de Ensino Superior

**Omnen Intellegenda**  
Project Management

**Central de Atendimento:**  
+244 935 304 593 e 937 671 889  
Email: cursoosgraduacao.imetro@email.com

**PARCEIROS:**



**OBSERVATÓRIO DO PETRÓLEO** | Publicação do **Centro de Estudos e Investigação Científica** | Instituto Superior Politécnico Metropolitano de Angola | **Direcção:** Prof. Doutor Afonso Dala Coxi Fula (Vice-Presidente para Pós-graduação e Investigação Científica do IMETRO) e Prof. Doutor Zakeu A. Zengo (Director Geral do CEICin); | **Assistente de pesquisa:** Denise António | **Investigadores Responsáveis:** Prof. Francisco Kapalu (PhD), Prof. Zakeu A. Zengo (PhD) | **Investigadores Associados:** Prof. Eliseu Vunge (MA), Prof. Isaura Cavalcanti Soares (MA), Prof. Paulo Vica (MA), Prof. Josué Chilundulo (MA), Prof. Lubanza Pedro (MA); Prof. Mílvio Perez (PhD), Prof. Carlos Lopes (PhD), Prof. Armando Manuel (MA), Prof. Amândio Mavela (DO), Prof. José Nkosi (PhD), Prof. Benedito Manuel (PhD) | **Estagiários (Iniciação Científica):** Gerson Diniz, César Muhongo, Jael Lucas, Jossana Manuel | Campus Universitário do IMETRO, 1º Andar, Edifício Biblioteca | **Web-site:** www.ceicin.com | Telefones: +244 222 779 731 | +244 913 020 714 | Correio eletrónico: info@ceicin.com